

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

EVANA CAROLINA BARBOSA DOS SANTOS
IAGO VINÍCIUS FARIAS MONTEIRO
ISMAEL GOMES SOUZA

**OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES**

RECIFE/2024

EVANA CAROLINA BARBOSA DOS SANTOS

IAGO VINÍCIUS FARIAS MONTEIRO

ISMAEL GOMES SOUZA

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Juan Carlos Freire

RECIFE/2024

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Adolescente no esporte.....	09
2.2 Iniciação esportiva	10
2.3 História do voleibol.....	10
2.4 Desenvolvimento motor.....	11
2.5 Desenvolvimento motor na prática do voleibol	12
2.6 Desenvolvimento das categorias do voleibol.....	13
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	14
4 RESULTADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..	21
6 REFERÊNCIAS.....	22

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ADOLESCENTES

Evana Carolina Barbosa dos Santos

Iago Vinícius Farias Monteiro

Ismael Gomes Souza

Me. Juan Carlos Freire¹

Resumo: O voleibol é um esporte que vem sendo ensinado nos diversos contextos de atuação do professor de educação física e a prática de seus fundamentos específicos pode proporcionar estímulos a variados movimentos que contribuem para um vasto campo de desenvolvimento motor. Desta forma tem se como objetivo averiguar os benefícios da prática do voleibol no desenvolvimento motor de adolescentes. O estudo sobre o ensino do voleibol como ferramenta para melhorar o desempenho motor em adolescentes, configurou-se em uma revisão de literatura que se deu por um levantamento de informações nas fontes Periódico capes e o Google Acadêmico. Através dessas fontes foram realizadas filtragens de pesquisa pelas palavras-chave “Desenvolvimento Motor, Voleibol, e Adolescentes”. Para isso foram selecionados artigos com relevância para identificar os benefícios da prática do voleibol no desenvolvimento motor de adolescentes e diferenças no desenvolvimento das categorias do voleibol.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor, Voleibol, e Adolescentes.

¹ Professor da UNIBRA e Mestre em Educação Física - UFPE. E-mail para contato: juan.carlos@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo Bojikian, (2022) Nas últimas décadas, um dos esportes que mais se popularizaram foi, o voleibol. As conquistas internacionais das nossas seleções, o espaço ocupado na mídia, o surgimento de novos ídolos e o sucesso em marketing esportivo tornaram o voleibol um dos esportes mais praticados pelos brasileiros, seja para lazer, para manter a saúde, ou para competir, de fato o voleibol é muito procurado.

O voleibol vem favorecendo o indivíduo em um grande aperfeiçoamento em conquistas motoras como a resistência, força, flexibilidade e velocidade, paralelo a isto, também tem melhorado bastante o convívio social desses jovens (KUNZ, 2001).

Tendo em vista o grande quantitativo de jovens buscando o alto rendimento dentro do voleibol, a maior parte deles começa sua jornada esportiva dentro de algum clube. Levando em consideração as evidências entre a jornada escolar e os treinos, é construído um ambiente favorável pensando na carreira esportiva (CORREIA, 2012).

No Voleibol um adolescente já pode começar a treinar em alta intensidade física, porem isso gera uma grande discussão se é positivo ou negativo para o atleta. Segundo BOMPA, (2002) os treinamentos de alta intensidade de baixo volume ajudam ao adolescente no seu desenvolvimento motor e em sua carreira esportiva, entretanto sua adaptação é menos estável e ele não consegue ter uma consistência em seu rendimento.

Desenvolvimento motor se refere ao processo de mudança no movimento contínuo e relacionado à idade, bem como às interações das restrições (ou fatores) no indivíduo, no ambiente e nas tarefas que induzem essas mudanças. (HAYWOOD M. & GETCHELL N. 2004)

Segundo Rabelo, M. (apud Santos, Dantas e Oliveira 2004, P. 76) o Desenvolvimento Motor nos primeiros anos de vida caracteriza-se pela aquisição de um amplo repertório de habilidades motoras, que possibilita a criança um domínio completo do seu corpo em diferentes posturas, locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc...) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever), essas habilidades básicas são requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, como também servem como propósitos lúdicos, tão característicos na infância. A cultura requer das crianças, já nos primeiros anos de vida e particularmente no início de seu processo de escolarização, o domínio de várias habilidades.

Devido ao processo de modernização no mundo, o esporte propriamente dito, vem sofrendo grandes transformações (AFONSO, 2011). É necessário aplicar a iniciação esportiva de acordo com a faixa etária de cada indivíduo, levando em consideração as fases do desenvolvimento motor e cognitivo (SANTANA, 2002).

Diante das abordagens feitas acima, temos como objetivo averiguar o desenvolvimento motor em adolescentes na prática do voleibol.

A justificativa da construção desta pesquisa se dá devido ao favorecimento a formação de atitude do indivíduo, vem sendo usado na busca ou na manutenção da saúde engajando o bem-estar físico e mental das crianças e dos adolescentes. Trazendo o voleibol como prática esportiva, estamos tendo vários pontos positivos para o indivíduo, como o aumento de sua resistência, tem melhorado cada vez mais sua força propriamente dita, também sua velocidade e flexibilidade. A preparação física é fundamental para o desenvolvimento de atletas de voleibol, proporcionando diversos benefícios que contribuem para o seu desenvolvimento e saúde. Através de um trabalho direcionado, é possível potencializar as habilidades dos jovens jogadores e prepará-los para os desafios do voleibol de alto rendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCENTE NO ESPORTE

De acordo com a o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a fase da adolescência compreende a faixa etária entre 12 e 18 anos. Às experiências vivenciadas no processo de desenvolvimento do adolescente, é fortemente marcado por diversas alterações, as quais afetam diretamente e em diferentes níveis os interesses, o comportamento social e a vida afetiva.

O esporte, pode vir a ser um coadjuvante importante no favorecimento de formação de atitudes, tanto positivas como negativas, os fatores genéticos e ambientais exercem influências marcantes sobre o desenvolvimento do adolescente. Quando utilizada na busca ou na manutenção da saúde a prática esportiva visa proporcionar o bem-estar físico por meio do crescimento harmonioso da criança e do

adolescente e um condicionamento físico que permita as pessoas sentir-se mais aptas e dispostas para suas atividades cotidianas.

2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Segundo (ALMEIDA 2005) A iniciação esportiva é composta por três fases, sendo elas: Iniciação esportiva I que corresponde da 1ª à 4ª séries do ensino fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre 7 e 10 anos, onde tem a participação em atividades variadas com caráter recreativo. Iniciação esportiva II é marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 5ª à 7ª séries do ensino fundamental, com idades aproximadas de 11 a 13 anos, correspondente à primeira idade puberal. E a iniciação esportiva III I é a fase que corresponde à faixa etária aproximada de 13 a 14 anos, às 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, passando os atletas pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos, fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo.

2.3 HISTÓRIA DO VOLEIBOL

O voleibol, de acordo com (BIZZOCHI 2000), foi criado em 1895 nos Estados Unidos por William George Morgan, onde idealizou um jogo em que as probabilidades dos participantes se machucarem, em detrimento de contato físico, fossem baixas. O vôlei, no entanto, era muito completo, pois compreendia uma série de exercícios benéficos para a saúde. As habilidades motoras que compõem o voleibol provocaram um contato muito rápido com a bola, pois a condução desta é punida pela regra, esse toque rápido requer jogadores habilidosos com mais recursos técnicos e coordenação motora especialmente desenvolvida, além de raciocínio rápido para encontrar a melhor opção da jogada em cada situação. A dificuldade do controle motor da técnica esportiva se encontra diretamente relacionada com o tipo e a quantidade de informação que seja necessário dominar.

A prática do voleibol contribui para a formação, pois é pelo movimento que a criança vivência novas experiências, desenvolve suas habilidades motoras que podem ajudar na aprendizagem, na criatividade e na socialização (FRANCO, 2002).

Justificando as razões que leva o profissional da educação física estudar voleibol, as explicações surgem pelo fato de voleibol ser um instrumento usual da educação física tendo nas áreas de saúde da educação e da competição seu principal campo de atuação.

2.4 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo (GALLAHUE 2005) o desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança. É um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. Se inicia ainda na vida uterina, com o crescimento físico, a maturação neurológica a construção de habilidades relacionadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social. Na adolescência é um período favorável ao desenvolvimento das capacidades motoras. Seu desenvolvimento e refinamento estão diretamente relacionados à dois mecanismos principais, interligados entre si: o aprendizado motor e o controle motor.

Seguindo o estudo de (GALLAHUE 2005) Aprendizado motor é o aspecto do aprendizado em que o movimento desempenha a parte principal, sendo a capacidade do indivíduo de executar uma determinada tarefa, através da produção ou melhora de uma habilidade motora. Habilidade motora é a tarefa ou ação de movimento voluntário, aprendida, orientada para um objetivo, realizada por uma ou mais parte do corpo.

Já o controle motor resulta da integração de informações sensíveis com o sistema nervoso central e o comportamento motor. Comportamento motor é um termo genérico referente a mudança no controle do aprendizado e do desenvolvimento motor e que abrange fatores e aprendizados e processos de maturação associada com a performance no movimento. As capacidades motoras são componentes do rendimento físico, são elas que nós utilizamos para realizar os mais diversos movimentos durante a nossa vida, são elas: Resistência, Força, Flexibilidade, Agilidade e Velocidade.

(GALLAHUE, OZMUN 2005), em relação às habilidades motoras, a fase de automatização e refinamento enfatiza a prática do que foi aprendido e acrescenta as

situações de jogo, transição (contra-ataque) e sistemas táticos de defesa e ataque, os quais, aliados à técnica, visam ao aperfeiçoamento das condições gerais da formação do atleta, na qual os conteúdos de ensino equilibram-se entre exercícios e jogos com o objetivo de ensinar habilidades "técnicas específicas", que são o modo de fazer aliado à "tática específica", a razão de fazer. Nessa fase do processo, os atributos pessoais parecem ser fundamentais para o aperfeiçoamento das capacidades individuais e refinamento da aprendizagem dos conteúdos das fases anteriores, buscando a fixação em uma só modalidade.

De acordo com o modelo de desenvolvimento de (GALLAHUE, OZMUN 2005), o desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; motora rudimentar; motora fundamental; motora especializada. A primeira fase é caracterizada por movimentos reflexivos involuntários, na segunda são realizados os primeiros movimentos voluntários do indivíduo, na terceira corresponde aos movimentos fundamentais, em que o indivíduo desempenha uma variedade de movimentos e a quarta é a fase de movimentos especializados, é caracterizada pela realização de movimentos complexos. A partir desta fase movimentos simples passam a ser integrados, como a prática do voleibol.

2.5 DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRÁTICA DO VOLEIBOL

O voleibol possui tarefas de caráter aberto, possuindo muitas variáveis e trocas de percepção em um ambiente instável. Deve ser lembrado de que as técnicas do voleibol são habilidades motoras específicas, devendo ser aprendidas, aperfeiçoadas e exaustivamente treinadas e aplicadas. (BOJIKIAN 2003) coloca que as habilidades motoras são constantemente submetidas à variabilidade dos mecanismos de pressão, fazendo com que cada lance seja único, o que exige dos atletas envolvidos uma perfeita adequação situacional, para que sejam bem-sucedidos.

Segundo (BIZZOCHI, 2004) O treinamento de Vôlei em alto rendimento é constituída de habilidades motoras e capacidades coordenativas de adaptação, sendo ela: equilíbrio, reações motoras, ritmo, orientações. Quando realizamos bons treinos das capacidades coordenativas facilita para que o atleta desenvolva suas habilidades motoras tendo uma evolução no seu esporte. Assim o profissional deve criar uma variabilidade de atividades e jogos voltado ao vôlei com sua dinâmica, assim irá evitar a especialização precoce que pode prejudicar seu desempenho no futuro.

Dentro da prática do voleibol, vamos ter diferentes capacidades físico-motoras que servem como base para adquirir melhor desempenho e aprendizado, tais como o tempo de reação, agilidade e propriocepção.

O tempo reação pode ter como definição velocidade e precisão, relacionadas a uma tomada de decisão de um jogador, indo mais profundo na definição de tempo reação podemos definir como tempo de reação simples quando apenas ocorre um estímulo e o jogador responde ao mesmo, e tempo de reação de escolha, quando temos dois ou mais estímulos aparecendo e o indivíduo deverá identificá-los, e selecionar a resposta que mais se adequa dentro as possibilidades. Agilidade é a capacidade de mudar de direção rapidamente que é dependente da velocidade e da força, isso é muito utilizado dentro do voleibol sendo um esporte coletivo. Conhecendo uma das capacidades físico-motoras a propriocepção, termo utilizado para nomear a capacidade do jogador reconhecer a localização espacial do próprio corpo, posição onde se encontra, a força exercida dos seus próprios músculos.

2.6 DESENVOLVIMENTO DAS CATEGORIAS DO VOLEIBOL

As categorias de base sofreram modificações de suas nomenclaturas visando uma padronização internacional nas suas respectivas faixas etárias, o que facilitaria a organização dos campeonatos dessa categoria pela federação internacional do voleibol (FIVB).

Faixas Etárias – Categorias Disputadas			
Masculino	Idade	Categorias	
		Atual	Anterior
Nascidos até 2008	Até 12 anos	Sub – 13	Iniciantes
Nascidos até 2007	Até 13 anos	Sub – 14	Pré-mirim
Nascidos até 2006	14 anos	Sub – 15	Mirim
Nascidos em 2004/2005	15 e 16 anos	Sub – 17	Infantil
Nascidos em 2002/2003	17 e 18 anos	Sub – 19	Infantojuvenil

Nascidos em 2000/2001	19 e 20 anos	Sub – 21	Juvenil
Faixas Etárias – Categorias Disputadas			
Feminino	Idade	Categorias	
		Atual	Anterior
Nascidos até 2008	Até 12 anos	Sub – 13	Iniciantes
Nascidos até 2007	Até 13 anos	Sub – 14	Pré-mirim
Nascidos até 2006	14 anos	Sub – 15	Mirim
Nascidos em 2004/2005	15 e 16 anos	Sub – 17	Infantil
Nascidos em 2002/2003	17 e 18 anos	Sub – 19	Infantojuvenil
Nascidos em 2000/2001	19 e 20 anos	Sub – 21	Juvenil

Comparando o desenvolvimento entre o Sub – 13 (Iniciantes) e o Sub – 19 (Infantojuvenil), temos que o sub – 13 estão na iniciação esportiva fase II onde as crianças estão em fase de aprendizagem motora, conhecendo as habilidades e aos poucos familiarizando-se com a modalidade, na iniciação também deve ser aferidas as capacidades coordenativas como equilíbrio, ritmo e coordenação de modo geral. Já no Sub – 19 é o processo de aperfeiçoamento e refinamento das habilidades, onde são gerados alguns cuidados especiais no desenvolvimento para o alto rendimento, aptidão física é requisito fundamental a ser avaliado. O atleta de voleibol tem que ter muita força explosiva de membros inferiores (impulsão), potência de ataque, velocidade de reação e aceleração, e agilidade que deve ser avaliada pelos selecionadores (BOJIKIAN E BOHME, 2008).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e

dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

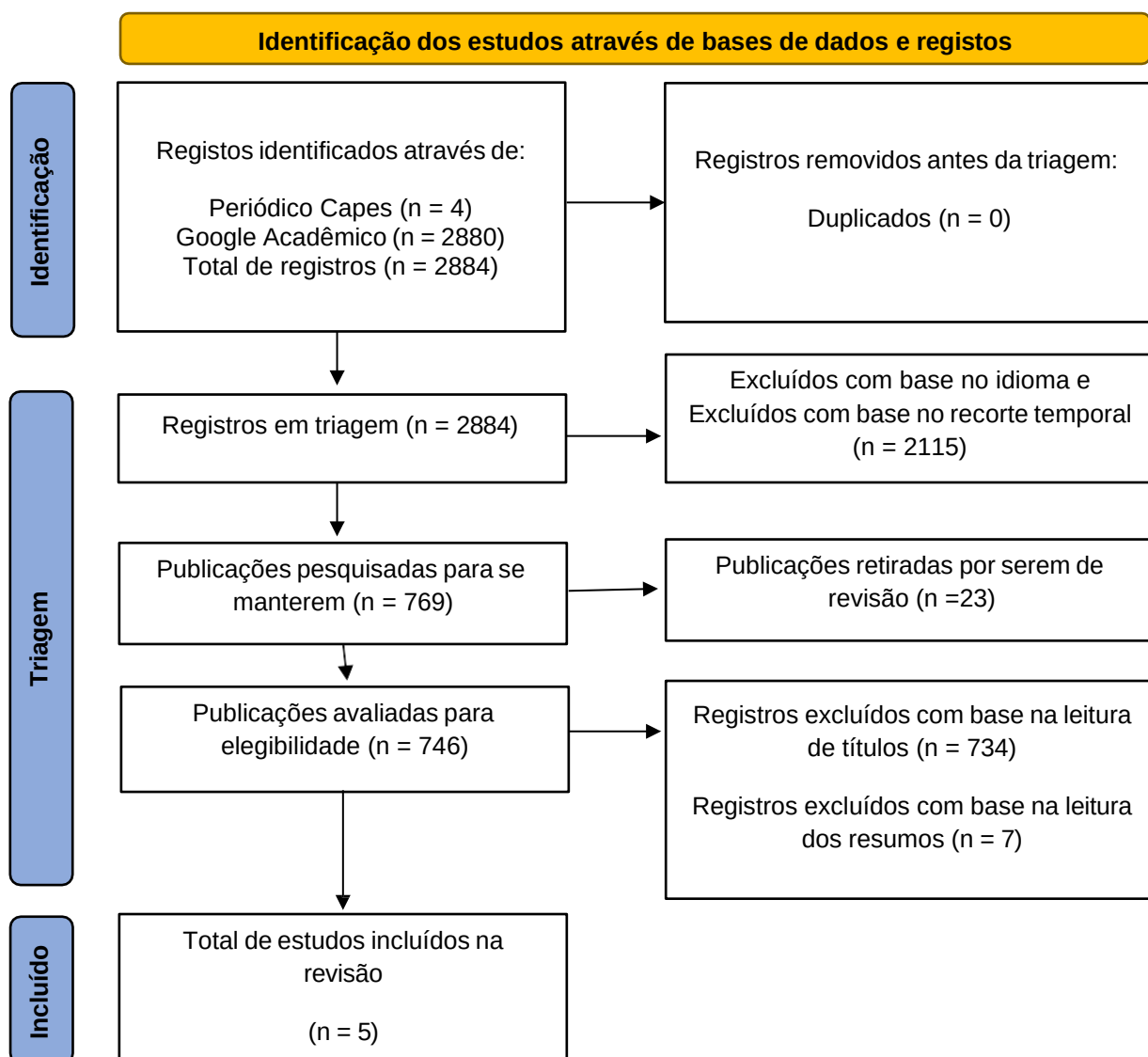
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos benefícios da prática do voleibol no desenvolvimento motor dos adolescentes, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas periódico capes e google acadêmico. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Desenvolvimento motor”, “Voleibol” e “Adolescentes”, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR. Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2019 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Mendonça, D. H. L. et. al (2021)	Descrever o desenvolvimento motor em alunas praticantes de voleibol do Colégio Cristo	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa.	30 alunas com idades entre 10 e 17 anos praticantes de voleibol.	Foi selecionado o melhor método descrito pela literatura a bateria de	As alunas foram divididas de acordo com a faixa etária: G1 (10-11 anos), G2 (12-14) e G3 (15-17 anos). Foi possível evidenciar que as

	Rei da cidade de Patos -PB.			testes KTK. A análise deste método dá-se por meio da observação de quatro habilidades motoras tais como lateralidade, força, equilíbrio e agilidade.	alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido frequência superior de treinamento. Evidenciando que conforme, a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam.
Oliveira, H. A. A. et. al (2020)	Analisar o desempenho motor de alunas de voleibol do colégio Cristo Rei.	Estatística descritiva	29 alunos, com idade de 11 a 16 anos, praticantes de voleibol	Foram realizados os testes de: salto horizontal, arremesso de medicine ball e o teste de flexibilidade (sentar e alcançar) PROESP-BR.	Os atletas com idade mais avançados demonstraram os melhores resultados no teste de salto horizontal e no teste de força (arremesso de medicine ball) os alunos de 13 e 14 anos obtiveram os melhores resultados, no teste de flexibilidade os alunos de 14 anos demonstraram maior flexibilidade no desempenho motor dos jovens atletas de voleibol.
Blena Marinho. (2022)	Analisar a associação entre os níveis de coordenação motora, estimados por meio de testes genéricos, e o	Dissertação	Crianças e adolescentes.	Foi utilizado o protocolo " Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses	Os resultados sugere que o uso de testes de motores genéricos podem ser importante no processo de identificação de talentos, uma vez

	desempenho esportivo de criança e adolescente.			" (PRISMA) e a avaliação da qualidade geral dos estudos foi realizada com base nas recomendações descritas no " Strengthening of Reporting of Observational Studies in Epidemiology " (STROBE).	que o nível de coordenação motora está associado ao desempenho esportivo, e como tal, importante para a discriminação e predição do desempenho.
Rubem Machado Filho. Amanda Cristine da Silva (2020).	Analisar os efeitos do treinamento em jovens atletas do sexo feminino na modalidade de voleibol da cidade de Magé, Rio de Janeiro.	Experimental	Meninas de 13 a 15 anos.	Foram coletados os seguintes dados: Índice de massa corporal (IMC); Força de Membros Inferiores e Velocidade.	Houve melhora significativa da aptidão física em todas as demais variáveis ao final do treinamento.
Nunes, A. S. Et. al (2011).	Mensurar o nível de coordenação motora de crianças de 9 a 10 anos e 11 meses, de duas escolas públicas do município de Santo Ângelo.	A pesquisa é caracterizada como de campo, quase-experimental.	Crianças de 9 a 10 anos e 11 meses	O instrumento de mensuração do nível de coordenação motora foi a Bateria de Testes KTK, composta de quatro tarefas: equilíbrio a retaguarda; saltos monopedais; saltos laterais; transposição lateral.	Na análise dos resultados foi encontrado que apesar das crianças fazerem parte da mesma realidade escolar e pertencerem a mesma faixa etária, o grupo G1 apresentou melhores resultados no teste, obtendo índices mais elevados na classificação final em relação aos grupos G2 e G3.

Mendonça et. al (2021), tendo como objetivo principal, descrever o desenvolvimento motor em alunas praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos-PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, devido sua metodologia ser baseada na aplicação da bateria de teste Körperkoordination Test für Kinder - KTK. Nesse contexto, este estudo analisou a influência do voleibol no processo de desenvolvimento motor, em 30 alunas com idades entre 10 e 17 anos praticantes. Evidenciam que as alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido frequência superior de treinamento, identificando que, conforme a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam. Os resultados encontrados neste artigo se correlacionam ao segundo artigo dessa mesma tabela, sendo ele “Análise do Desempenho Motor em Alunos de Voleibol do Colégio Cristo Rei”, que também traz como resultado a melhora do desempenho motor de jovens atletas durante as aulas de voleibol.

Nunes, A. S. Et. al (2011) com o objetivo do estudo foi mensurar o nível de coordenação motora de crianças de 9 a 10 anos e 11 meses, de duas escolas públicas do município de Santo Ângelo. A pesquisa é caracterizada como de campo, quase-experimental, tendo na amostra 37 alunos, ambos os sexos. O instrumento de mensuração do nível de coordenação motora foi o mesmo que Mendonça et. al (2021), a Bateria de Testes KTK, composta de quatro tarefas: equilíbrio a retaguarda; saltos monopodais; saltos laterais; transposição lateral. A amostra foi dividida em 3 grupos: o grupo G1 constituído de 14 alunos, Grupo G2 composto de 9 alunos, ambos da mesma escola, e grupo G3 composto de 14 alunos de outra escola. Na análise dos resultados foi encontrado que apesar das crianças fazerem parte da mesma realidade escolar e pertencerem a mesma faixa etária, o grupo G1 apresentou melhores resultados no teste, obtendo índices mais elevados na classificação final (380,21) em relação aos grupos G2 (333,77) e G3 (350,85).

Oliveira, H. A. A. et. al (2020), o objetivo do estudo foi analisar o desempenho motor de alunos de voleibol do colégio Cristo Rei, a amostra foi composta por 29 alunos, com idade de 11 a 16 anos, praticantes de voleibol do colégio Cristo Rei. Foram realizados os testes de: salto horizontal, arremesso de medicine ball e o teste de flexibilidade (sentar e alcançar). Os resultados tiveram total influência no desempenho motor dos praticantes de voleibol. Sobre as idades, os atletas com idade

mais avançados demonstraram os melhores resultados no teste de salto horizontal e no teste de força (arremesso de medicine ball) os alunos de 13 e 14 anos obtiveram os melhores resultados, no teste de flexibilidade os alunos de 14 anos demonstraram maior flexibilidade no desempenho motor dos jovens atletas de voleibol.

A autora Blena Marinho (2022), foi realizada uma revisão sistemática, com o objetivo de verificar utilização da avaliação dos níveis de coordenação motora geral, realizada por meio de testes motores genéricos, no processo de identificação de talento esportivo em jovens indivíduos. Foi utilizado o protocolo (PRISMA) e a avaliação da qualidade geral dos estudos foi realizada com base nas recomendações descritas no (STROBE). Os resultados sugerem que o uso de teste de motores genéricos podem ser importante no processo de identificação de talentos, uma vez que o nível de coordenação motora está associado ao desempenho esportivo e, como tal, é importante para discriminação e predição do desempenho.

Rubem Machado (2020), tem como objetivo principal trabalhar o desenvolvimento motor do indivíduo respeitando suas características biológicas do seu estágio de crescimento e desenvolvimento evitando elas se tornarem miniadultos. A população foi composta por meninas escolares de 13 a 15 anos de idade, pertencentes ao Ensino Fundamental uma escola da Rede Municipal de Educação da cidade de Magé-RJ. Participaram do estudo 22 estudantes, com média de idade de 14 anos. Nesse estudo de caso, foram coletados os principais dados, (IMC) índice de massa corporal, força de membros inferiores e velocidade. Para o teste de salto em distância vertical parado, foi fixada no solo uma trena de três metros de comprimento, onde o ponto zero ficou no ponto de partida do salto! Foi necessário apenas uma superfície lisa com aproximadamente três metros de altura graduando a cada 1 cm. O teste consiste em saltar o mais alto possível! Para a execução do teste de velocidade, o indivíduo iniciou a corrida de uma linha de partida demarcada no chão, e finalizou a corrida na linha situada de vinte metros de distância. Os dados das variáveis antropométricas e das capacidades motoras foram coletados por meio de uma ficha de registro de dados, preenchida pelos pesquisadores de acordo com o resultado obtido pelas escolares. A análise intragrupo dos voluntários mostra que, com exceção da corrida 20 m, houve melhora significativa da aptidão física em todas as demais variáveis ao final do treinamento. Porém quando se avalia o efeito do treinamento, observa-se que todas as variáveis apresentam efeitos insignificantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que vem mencionado neste trabalho, verifica-se que a prática do voleibol possui um papel fundamental na melhora do desenvolvimento motor de adolescentes, sendo possível comprovar que a maturação possui grande influência como fator desenvolvimentista, tendo em vista que a tarefa motora e o ambiente também fazem grande diferença na composição deste processo.

O vôlei possui muitas variáveis e trocas de percepção em um ambiente instável, todas as técnicas do voleibol são habilidades motoras específicas, podendo ser aprendidas e aperfeiçoadas. A fase de habilidades motoras especializadas, é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes, enfatizando assim, a importância da causa maturacional.

A partir dos estudos levantados neste trabalho, também faz-se necessário elucidar a questão sobre o desenvolvimento motor de membros superiores e inferiores, no voleibol onde os praticantes apresentam dificuldades em trabalhos motores de membros inferiores, ressaltando assim, a importância de uma ampla aplicação de atividades motoras para o corpo como um todo.

Com isso, pode-se perceber que a prática esportiva desde a infância é de extrema relevância para o desenvolvimento motor de adolescentes, proporcionando melhorias na coordenação motora e no desempenho motor de seus praticantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação Esportiva na escola – **a aprendizagem dos esportes coletivos**. Disponível em: <http://www.boletimef.org.br>. Acesso em: 25 out. 2005.
- AMORIM Oliveira H Álvaro, Caldeira Ramos D, de Queiroz Satiro Filho N, Carnaval Pereira da Rocha PE, Medeiros do Nascimento MA, Pereira de Góis O. **ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR EM ALUNOS DE VOLEIBOL DO COLÉGIO CRISTO REI**. RMS [Internet]. 22º de dezembro de 2020.
- BARBANTI, Valdir José. **Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos sportistas**. Barueri: Manole, 2010. x, 245 p. ISBN: 978-85-2977-8 (broch.).
- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. Guarulhos: Phorte, 1999.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- C BIZZOCCHI - ... **alto nível: da iniciação à competição**. Barueri: Manole, 2004
- DE AQUINO, Giselle Braga. O esporte como elemento socializador e formador de crianças e jovens. **Revista Científica da Faminas**, v. 6, n. 2, 2016.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo, SP. Phorte Editora. 2005.
- INSTITUTO RAMACRISNA; Minas Gerais; 14 de abril de 2022; <https://ramacrisna.org.br/noticias/descubra-os-beneficios-do-esporte-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>; 24 de fevereiro de 2024.
- KALINA, E. & GRYNBERG, H. (1985). **Aos pais de adolescentes**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LOPES Mendonça DH, Caldeira Ramos D, de Queiroz Satiro Filho N, Carnaval Pereira da Rocha PE, Medeiros do Nascimento MA, Pereira de Gois O. **O EFEITO DO TREINAMENTO DE VOLEIBOL NA MELHORIA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA.** RMS [Internet]. 28º de junho de 2021.

MACHADO, A. A. (org.) (1997). **Psicologia do esporte: Temas emergentes 1.** Jundiaí: Ápice.

MACHADO FILHO, R., & da Silva, A. C. (2020). Efeitos do treinamento de voleibol no desenvolvimento das capacidades motoras de jovens atletas femininas do interior do estado do Rio de Janeiro-RJ. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 12(50), 519-525.

MARINHO, Blena. **Associações entre os níveis de coordenação motora grossa e desempenho esportivo em indivíduos jovens.** 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

NUNES, A., Kemper, C., & Lemos, C. (2011). O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**, 7 (13), 155-162.

OLIVEIRA, J. A. **Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil.** *Interação*, v. 6, n. 6, p. 37-41, 2002.

PEDR'ANGELA, Marcia; Global Education Unicus; Os esportes e seu papel no desenvolvimento social das crianças. 27 de maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela oportunidade de realização dessa missão, conduzindo-nos com perseverança, coragem e fé.

Aos nossos familiares, por toda a dedicação em nos proporcionarem uma caminhada regada de paciência, compreensão, leveza, amor e apoio incondicional. À nossa instituição Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, aos professores e a todo corpo docente, que participaram da construção de nossos conhecimentos durante essa jornada acadêmica, compartilhando também, lições para uma vida inteira, em especial, ao nosso orientador, Me. Juan Carlos Freire, que nos conduziu de forma leve na construção do nosso trabalho de conclusão de curso, nos incentivando sempre a buscar o melhor em nós. A todos aqui mencionados e aos que fizeram parte indiretamente da nossa graduação, nossa eterna gratidão.